

Conversando sobre as drogas na Escola de Jovens e Adultos.

**Soares, Eliane
Aguiar, Jader de
Oliveira, Glênio Pinto dias de
elianepereirasoares@gmail.com**

**Evento: Seminário de ensino
Área do conhecimento: Educação**

Palavras-chave: PIBID EaD; Comunidade Aprendente; Escola do Ensino Fundamental

1 INTRODUÇÃO

Este relato apresenta os conhecimentos adquiridos através do projeto **“Prevenção ao Uso de drogas na EJA”** realizado na escola da zona urbana na cidade de Santa Vitória do Palmar E.M.E.F. Dr. Francisco Osvaldo Anselmi, por um grupo do Programa Institucional de Iniciação a Docência (**PIBID**) _ subprojeto Ciências na EaD.

Apresentamos momentos compartilhados de alunos universitários em formação do curso de Licenciatura em Ciências EaD, com o ambiente escolar e com o projeto prevenção ao uso de drogas na Escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O projeto tem o objetivo de criar momentos de reflexões e aprendizagens junto aos alunos da escola, pibidianos e professores daquela comunidade escolar. O referido trabalho é flexível e contextualizado, pois abordar esse tema na escola ajuda Aos licenciandos em formação inicial a formar cidadãos esclarecidos e atualizados com o contexto que a nossa sociedade apresenta.

Trabalho realizado no turno da noite, onde participam alunos das séries finais da EJA na faixa etária de 16 a 68 anos.

O objetivo principal é através das reflexões, das rodas de conversa é entender o porquê as pessoas usam drogas? Qual a estrutura psicológica do dependente químico?

A proposta do grupo é socializar momentos de experiências compartilhadas, de relatos, reflexões e aprendizagens levando em consideração que existe um número reduzido de alunos que já frequentaram clínicas de tratamento para

dependentes químicos.

Segundo Paulo Freire, a pedagogia estabelecida nas escolas esta relacionada a todo contexto de opressão social e a falta de democracia a qual apontamos nas escolas. Desta maneira, o método dialógico, problematizado, é uma práxis que aconselha a libertação dos oprimidos em nossa sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. (...) “Somente quando os oprimidos descobrem, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “convivência” com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamental é que esta não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis”. (FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.)

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para mediar nossos aprendizados usamos o diálogo como ferramenta, contamos com a participação do Dr. Alexandre Gabiatti. Este psicólogo da rede pública de nosso município e contribuição de agente da segurança pública onde compartilhou de suas experiências. Também ouvimos depoimentos de ex-dependentes químicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados tem sido de realização de experiências de relatos de ex-drogados, os mesmos têm demonstrado participação verbal e de escritas como elaboração de poemas de próprio punho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade do projeto é manter um diálogo aberto, nosso grupo acredita na prevenção das drogas através da educação, incentivando os alunos a ter uma vida saudável e produtiva.

Contudo, acreditamos ser a melhor maneira de mantê-los longe das drogas e de outros tipos de dependência química.